



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Terapias alternativas na atenção básica como estratégias para o enfermeiro no cuidado holístico dos pacientes

Matheus Gomes de Sousa¹
Mara Villas Boas de Carvalho²

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise das práticas alternativas e complementares em saúde (PICS) p. ex.: Reiki; Acupuntura; Cromoterapia; Homeopatia, Fitoterapia, Yoga etc. Estas constam como métodos terapêuticos que transcendem as técnicas adquiridas e padronizadas até então, englobando o ser humano em seu campo biopsicossocioespíritual (visão holística). Atuam nas áreas de prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde, coincidindo com a proposta das unidades de atenção primária em saúde onde, a integralidade, é uma das diretrizes norteadoras para a ação do cuidado. Assim, foi realizado levantamentos bibliográficos, de caráter qualitativo, em estudos, pesquisas, artigos e ensaios, para demonstrar a efetividades dessas terapias, além de sua resolutividade como uma ferramenta valiosa nessa arte do cuidar. Por ser os enfermeiros, os principais gestores desta unidade de saúde, possuem um papel fundamental na hora de decidir qual programa implementar para que ampliam os cuidados para a sociedade. Com esta publicação espera-se que o profissional enfermeiro compreenda a importâncias dessas práticas na atenção básica, e ainda entendam o porquê de conhecê-las e de aplicá-las como métodos alternativos à alopatia.

Palavra-chave: Terapias Alternativas. Holístico; Enfermeiro.

ABSTRACT: This article present an analysis of alternative and complementary in health practices (ACHP) like Reiki; Acupuncture; Chromotherapy; Homeopathy, Herbal Medicine, Yoga. These consist of therapeutic methods that transcend the techniques acquired and standardized until then, involving the human being in their

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB) de São João da Boa Vista (SP)-Brasil. matgsousa.gs@gmail.com

² Docente do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB. matgsousa.gs@gmail.com



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

biopsychosociospiritual field (holistic view). This practices working in field of prevention, promotion, maintenance and recovery of health, coinciding with the proposal of primary health care units where Integrality is one of the guiding guidelines for the action of care. Thus, qualitative bibliographic surveys were conducted in the studies, research, articles and essays to demonstrate the effectiveness of these therapies, as well as their resolution as a valuable tool in this art of care. As nurses, the main managers of this health unit, they play a key role in deciding which program to implement to extend care to society. With this publication, it is expected that Nurses professionals understand the importance of these practices in primary care, and still understand why knowing them and applying them as alternative methods to allopathy.

Keywords: Nurse. Holistic. Alternative Therapies

INTRODUÇÃO

O termo saúde, passou por diversas mudanças de significados ao longo dos anos e hoje é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Esse exemplo do ser como um "todo", é também chamado de Holístico (LEMOS *et al*, 2010).

Segundo o autor, desde a implantação do Sistema Único de Saúde, em 1990, houve a exigência de um exercício constante dos profissionais de saúde para promover um atendimento que integre o ser humano como um todo em suas práticas profissionais, seja na saúde coletiva ou individual da população, baseando-se nos três pilares do SUS: Universalidade, Igualdade e Integralidade no atendimento, e que cuide por fim, do bem estar geral do paciente.

Por isso, o Ministério de Saúde (MS), propôs no mesmo período, a adoção da Atenção Básica à Saúde (ABS), como modo de contato direto e preferencial dos usuários com toda a Rede de Atenção à Saúde; com políticas voltadas para a promoção e prevenção da saúde, reabilitações e tratamentos (FERREIRA *et al*, 2011). Portando, para tal cumprimento da integralidade nas ações em saúde, o MS aprovou também, em



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

fevereiro de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); conhecidas por Terapias Alternativas, estas atividades constam como métodos terapêuticos que transcendem as técnicas adquiridas e padronizadas até então. Atuam nos campos da prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, pautados no acolhimento, na escuta e no desenvolvimento de vínculos terapêuticos. (BRASIL, 2006).

Esta ação do MS, pode ser analisada sob a ótica de promover novas formas de aprender e praticar a saúde e ampliar a visão rudimentar da sociedade e do mercado, que hoje, trabalham em fragmentar o ser humano em diversas especialidades médicas e gerar lucros em cima de seus males. Nada obstante, porém, desde a implementação da PNPIC, segundo a Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, mais de 5.000 estabelecimentos em saúde oferecem as Práticas Integrativas, além de mais de 30 mil equipes da Atenção Básica estarem aptas e avaliadas pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ) para inserirem estes recursos em suas unidades. (BRASIL, 2018). Além de mais de 520 unidades de atenção pública em São Paulo, através de educações continuadas, terem integrado as Práticas Integrativas Complementares em saúde (PICS) como yoga, fitoterapia, homeopatia, medicina antroposófica etc. em sua rotina (TELESI JUNIOR, 2016)

Assim, oferecer as terapêuticas na ABS auxiliaria no cuidado do Ser Integral e contribuiria para a convalescência do mesmo, estendendo o sentido destas, nas práticas do dia a dia e avaliando a sua importância na saúde coletiva, por se tratar de ações sustentáveis, não lucrativas, menos onerosas e focadas na visão holística do ser humano. Portanto o trabalho do profissional Enfermeiro torna-se mais estratégico e indispensável, pois é um dos responsáveis por administrar e coordenar a equipe da Atenção Básica, conforme os protocolos e políticas adotados em sua unidade. (BARBIANI *et al*, 2016).



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Sendo assim, pretende-se com este estudo, realizar um levantamento bibliográfico acerca das terapêuticas alternativas, destacando a importância delas na ABS. Objetiva-se ainda, analisar o porquê de aplicar tais métodos na população e como este conhecimento influenciaria os enfermeiros gestores da Atenção Básica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se na leitura e análise de livros e artigos científicos adquirindo, portanto, caráter quantitativo. Foram utilizados como fonte de dados e pesquisa as bases Lilacs, Scielo, Bireme, consultou-se ainda órgãos governamentais para conhecer a legislação vigente sobre o tema, bem como projetos relacionados.

Os critérios de seleção e busca de artigos, partiram através das seguintes palavras chave: Enfermeiro, Cuidar, Holístico, Terapias Alternativas, Atenção Básica.

REVISÃO DA LITERATURA

Conhecimento sobre psiconeuroimunologia - um olhar amplo

Desde a antiguidade, nota-se que há uma tentativa de compreender o processo saúde-doença, incluindo considerações a respeito da psique do indivíduo que interferem no seu bem-estar. Essas ideias primitivas, contribuíram para ampliar a visão do adoecer nos dias atuais, definindo novos rumos, para a medicina moderna e para o desenvolvimento no tratamento de diversas doenças.

Pelletier (1997) observa que Hipócrates, no século IV a.C. considerava a doença como resultado de uma desarmonia entre mente, corpo e espírito, pois, ao contrário, estabelecia um estado de permanente equilíbrio entre estes elementos.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Galeno, médico grego do Século II d.C., descrevia as mulheres acometidas de melancolia como portadoras de maiores probabilidades para desenvolverem câncer de mama do que aquelas que viviam mais felizes e otimistas diante da vida. (LESHAN, 1994. Pag 75)

Ainda, no período da Idade Média (Séc. XI), as doenças eram associadas as punições divinas, baseadas nos pensamentos católicos, ou ainda que era relacionada as influências demoníacas que atingiam pessoas enfermiças, ou espiritualmente vulneráveis. (COUTINHO *et al*, 2000).

Diante desta perspectiva, o psicólogo americano Robert Ader (1932-2011), conglomerou estes conceitos e definiu como termo "Psiconeuroimunologia", em 1981, a ciência que interage com a psique, o sistema nervoso e o sistema imunológico, Condições ambientais caracterizadas por conceitos psicológicos adverso (tal como o estresse), poderiam produzir modificações no sistema imunológico e neural do indivíduo, de forma a ocasionar dois tipos básicos de reação: A imunodepressão, e Imunocompetência. Segundo Rezende, (2011) respectivamente, a primeira é acometida pelo estado de deficiência do sistema imunológico ao combater invasões por agentes agressores, ao contrário da segunda que acontece pela redução deliberada da eficiência deste sistema. Esta interação, para Oliveira (2003), parece ser moderada pela excreção do hormônio liberador de corticotrófica (CRH), através de estímulos por pensamentos, emoções ou por indução do sistema imunológico oriundos do eixo Hipotálamo-pituitário.

Isso advém porque, frente a um estresse, o indivíduo fica doente emocionalmente, assim o corpo experimenta um enfraquecimento que atinge o sistema imunológico a nível de fazer suspender, relativamente ou absolutamente, a proteção do corpo. (QUILICI 2001).

Como, por exemplo, pessoas que convivem com um tumor, seja em qualquer parte do corpo, a partir do momento em que o detectam, ocorre um abalo emocional este era



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

um estresse e o tumor que estava “desativado” geralmente explosão metastática de maneira tão agressiva, que contribui rapidamente para o óbito do paciente.

Nada obstante, integrar este conceito nas práticas das terapias na Atenção Básica, seria um método eficaz. Tratando os pacientes como um todo, procurando proporcionar um relaxamento das emoções, permitiria que o cuidado primário fosse essencial e indispensável. Possibilitaria estímulos a nível biológico, mental e espiritual, facilitando a evolução e os prognósticos dos casos, promovendo a saúde e prevenindo futuras doenças.

O modo de adoecer em pacientes, é algo complexo. Para Moraes (2008), as variáveis do processo saúde - doença são em demasia desagradáveis para aqueles que a vivenciam, uma vez que advém o medo do desconhecido, a inquietação, a angústia. Neste caso, estes fatores associados, também implica na reação do paciente referente a aceitação da doença, afinal, em sua maioria, são momentos inesperados, que alteram o cotidiano do indivíduo, assim, estas emoções e pensamentos não verbalizados prejudicam no prognóstico do paciente.

O poder da intenção

Para evidenciar a importância destas terapias na rede de atenção básica a saúde, busca uma reflexão sobre uma pesquisa feita por Masaro Emoto em 2006, com o tema “Effects of Distant Intention on Water Crystal” (EMOTO, *et al*, 2006), de grande relevância para os levantamentos posteriores.

Este pesquisador japonês, juntamente com uma equipe composta por outros 3 (três) integrantes, publicaram dois estudos randomizado a respeito do efeito das intenções humanas em cristais de água, utilizando também um livro de Emoto como base fundamentada em experiências anteriores, cujo título é: *The Hidden Messages in Water* (sem tradução para português), 2002.

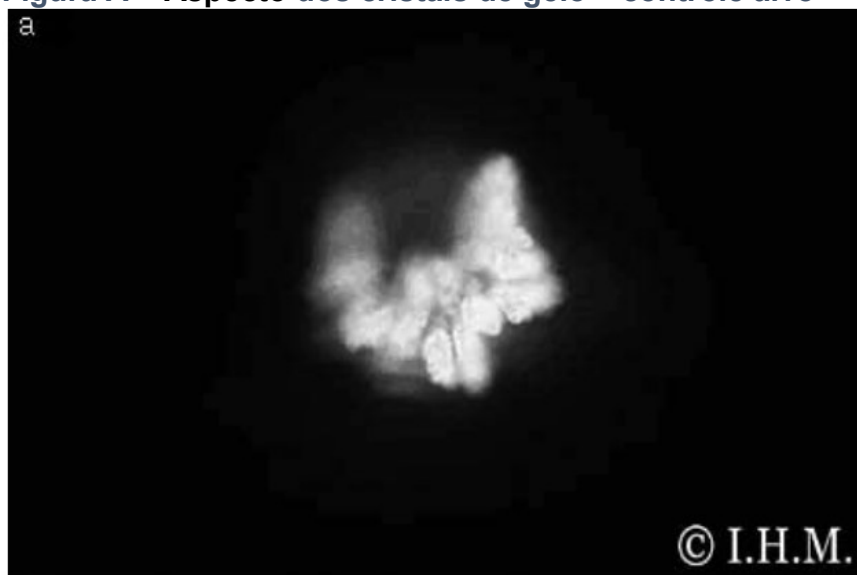


EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

O intuito era comprovar outros debates científicos que refletiam sobre interação de uma pessoa na saúde da outra. A respeito disso Emoto e sua equipe propôs a reflexão: “A intenção de um indivíduo pode ser refletida nas moléculas de água do corpo humano?” Afinal este, é composto de 70% a 90% de água.

O experimento assim, testou a hipótese de que as águas expostas a intenções sofreriam alterações na estética dos cristais de gelo formados a partir dessa. Durante três dias, 1.900 pessoas na Áustria e na Alemanha focaram suas intenções (orações) em 6 garrafas de água localizadas dentro de uma sala blindada eletromagneticamente na Califórnia. Havia outra amostra de água localizadas perto da água alvo, mas desconhecidas para as pessoas que forneceram as intenções, e atuaram como controles proximais. Outras amostras localizadas fora da sala protegida atuaram como controles distais.

Figura A - Aspecto dos cristais de gelo – controle alvo



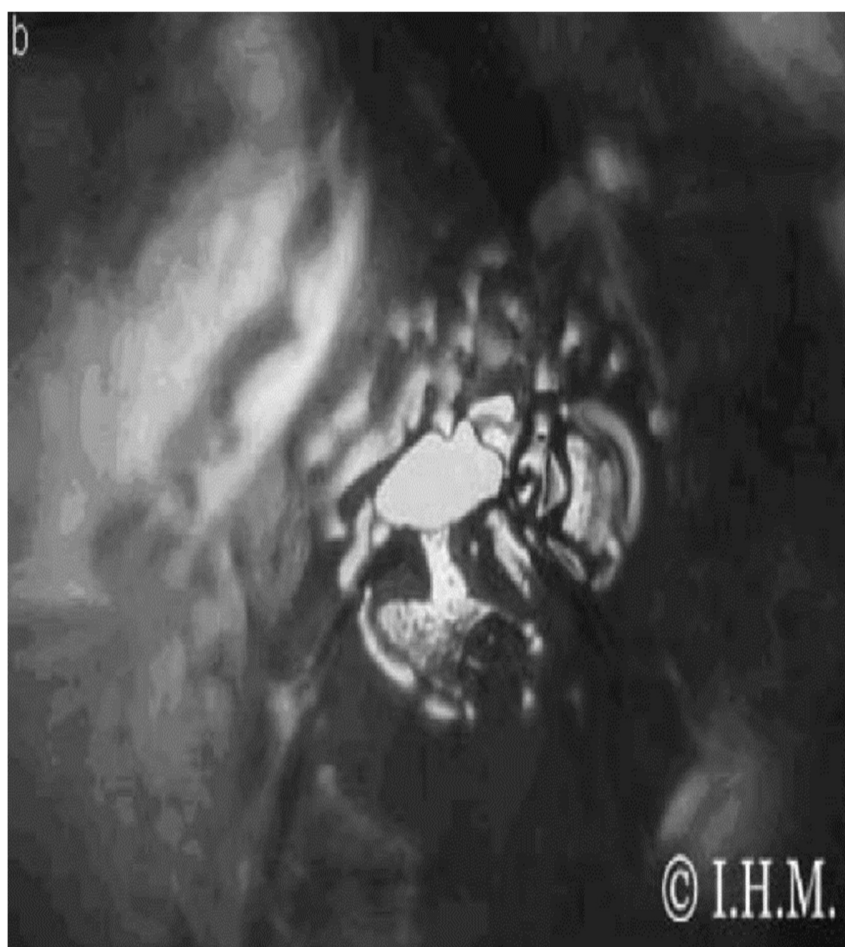
Fonte: EMOTO, et al, 2006



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Cada amostra de água fora fotografada por um técnico, com o objetivo de analisar as imagens dos cristais de gelo formados. Após cada uma foi avaliada pela beleza estética de suas moléculas por mais de 2.500 juízes (indivíduos “cegos”), e os dados coletados foram analisados perante a relação das condições de tratamento proposto.

Figura B - Aspecto dos cristais de gelo – controle proximal





EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Os resultados coletados dessa pesquisa replicam outro teste piloto, do mesmo autor, publicado no mesmo ano. Obtiveram, portanto, a amostra de que as imagens dos cristais (na condição intencional) fora, classificados como, “esteticamente mais bonita” ao contrário dos cristais de controle proximal. Portanto, é plausível a ideia de que as energias da oração alteraram a água a nível molecular.

Práticas integrativas na Atenção Básica

Assim, neste processo de dimensionar o indivíduo em sua forma global, sem perder a sua individualidade, o SUS no ano de 2006 regulamenta a PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que favorece a prática do princípio da Integralidade da atenção à saúde, que demanda a comunicação entre as ações e as atividades proposta pela rede. Tal política, tende a promover recursos de prevenção de agravos e da recuperação da saúde em forma de técnicas seguras e eficientes com promovendo uma escuta acolhedora, construção do vínculo terapêutico e a inserção do ser humano no âmbito biopsicossocial (BRASIL, 2006).

A ocorrência destas práticas alternativas deu-se em virtude da demanda da população em relacionar o sistema médico complexo (alopáticas) com os recursos terapêuticos já existentes, também chamados de Medicina Tradicional (BRASIL, 2018). Para tal, após a consolidação das diretrizes desta política, ficou estruturado que haveria o incentivo da inserção do PNPIC em todos os níveis de atenção, preferencialmente na atenção básica. Esta, sendo uma porta de acesso aos usuários na Rede de Atenção à Saúde, constituído pela ESF (Estratégia Saúde da Família) ou UBS (Unidade Básica de Saúde), através da prevenção, promoção e restabelecimento da saúde integrado com a equipe multidisciplinar que cobre toda a população. (BRASIL 2012)



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Segundo o Ministério da Saúde, em 2017 foram registrados cerca de 1,4 milhão de atendimentos em práticas integrativas e complementares. Estas atividades, incluem, Aromaterapia (utilização terapêutica dos óleos essenciais, extraídos das folhas, talos e flores das plantas), Constelação Familiar (abordagem sistêmica que se baseia em elementos da terapia familiar), Cromoterapia (prática pseudocientífica de utilizar 7 cores na cura de doenças do corpo e da alma), Geoterapia (tratamento alternativo e natural que se utiliza de frutos da terra, como argila, barro, pedras e cristas para amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais), Hipnoterapia (aplicação de técnicas hipnóticas como ferramenta terapêutica), Reiki (forma de medicina alternativa que consiste na transmissão energética por imposição da mão), e mais 20 outros ramos de terapias holísticas. Com base nisso o SUS passa a contar com 29 procedimentos disponíveis de forma gratuitas a população (VALADARES, 2018).

Um destes procedimentos, por exemplo, é a yogaterapia. De origem indiana esta prática teve seus primeiros ensaios científicos no ano de 1924, pelo pesquisador e educador Swami Kuvalayananda, considerado um pioneiro desta terapia. Esta utiliza conjuntos de práticas psicofísicas, trabalhando concomitantemente, o corpo a mente e a alma do indivíduo (BRASIL, 2018; BARROS, 2014).

Por meio deste conhecimento, o médico Birdee *et al* (2008), propôs um levantamento de dados, através do National Health Interview Survey (NHIS), nos Estados Unidos, utilizando amostra de pesquisas referentes ao yoga e sua utilização no período entre 2002 a 2008, e concluiu, baseado em evidências, que o yoga contribui para a melhora de sintomas como asma, problemas musculoesqueléticos e a saúde mental. Da mesma forma, Barros *et al* (2014, pág. 8), ofereceu as práticas de yoga a funcionários, alunos e professores de uma universidade, e concluiu que “o yoga pode influir positivamente na promoção da saúde de grande parte dos indivíduos que o praticam”,



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

apesar, como diz, dos resultados serem muito heterogêneo, onde para outros não houve o efeito esperado.

Outra publicação elaborada em 2017, pelo Departamento de Atenção Básica, demonstrou a utilização das práticas integrativas na cidade de Arroio Trinta (SC). Nesta cidade são oferecidas acupuntura, auriculoterapia e yoga há 10 anos, que propiciou, através disso, uma redução no número de consultas médicas relativas a queixas de dores articulares, osteomusculares, insônia, ansiedade, tristeza. Ademais, na referida publicação, o secretário de saúde de Araraquara – SP, contribuiu relatando que através da inclusão do yoga na atenção básica, há relatos de melhoras dos resultados nos pacientes em relação a dores nas costas e ao bem-estar geral (BRASIL, 2017).

A partir destes casos, percebemos que há diversos dados que embasam o conceito da promoção de saúde, do cuidado integral do indivíduo utilizando as práticas alternativas em saúde.

Outras atividades também se incorporam nesta elucidação. O Reiki, uma terapia transcendental, de caráter holístico, teve sua origem em 1922, pelo budista Mikao Usui. Está prática, diminui estresse e ansiedade pela imposição das mãos próximo ao corpo da pessoa para transferência de energia para estas. Proporciona um equilíbrio energético que conduz ao bem-estar generalizado, ao que parece, a capacidade do corpo de curar-se, colaborando com o relaxamento, com o humor, com os níveis de dor e o aumento das respostas a estímulos sensoriais e cognitivos, auxiliando até mesmo, na redução da ansiedade frente a espera pelo resultado de uma biopsia (THRANE, 2014; CARDOSO, 2012; RICHESON, 2010).

Oliveira (2003), colaborou com ensaios científicos a respeito desta, avaliando os efeitos destas energias no sistema hematológico e imunológico de camundongos. Sua conclusão após teste, relata alterações fisiológicas nestes sistemas, onde houve o aumento das células do sistema imune (monócitos, NK, e LAK) e a diminuição de



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

atividades plaquetárias. Afetou a proliferação celular, a produção hormonal (estrógeno, melatonina) e outras funções do organismo.

Sessões de Reiki realizadas em 8 enfermeiras que atuam junto a Estratégias de Saúde da Família, permitiu que Freitag *et al* (2018, p. 6), concluísse:

As enfermeiras manifestaram sentimentos relativos à uma experiência terapêutica que contribuiu para relaxamento, descanso, reflexão etc., [...] além disso, relataram terem obtido melhoras em termos de concentração, potencializando a prestação do cuidado com o outro

Ademais, na mesma pesquisa observa-se que os profissionais de enfermagem após a sessão, concordavam que está prática alternativa promoveria uma ferramenta de cura capaz de complementar e valorizar recursos não biomédicos, relacionados ao trinômio saúde-doença-cura, enriquecendo as estratégias de diagnósticos, favorecendo a integralidade da assistência prestada. Como percepção, o Reiki e outras alternativas, poderiam reduzir medicalizações usadas como forma de tratamento, por exemplo. (FREITAG *et al*, 2018)

Apesar de aparentarem caráter subjetivo, por não terem a comprovação a respeito da sua real evolução no prognóstico de um paciente, observa-se que os benefícios adquiridos com estas terapias influenciam no psicológico do indivíduo, e resgata por isso, o conceito da já estudada Psiconeuroimunologia, através da expressão em latim “*Mens sana in corpore sano*”, tradução: mente saudável, corpo saudável.

O papel do Enfermeiro no contexto das PNPIC

O cuidado, para tal, envolve todos os sentimentos que se têm para com o outro. Associado à prática de comunicar-se, e em suas variadas formas, possui um papel importante de instrumento humanizado, e por isso, a equipe de saúde, priorizando a assistência da enfermagem, tem de estar disposta e envolvida para estabelecer esta



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

relação e compreender que o cliente será reconhecido como sujeito do cuidado e não passivo a ele (BROCA *et al*, 2012).

Para Lemos *et al* (2010) alguns enfermeiros acreditam que a melhora das enfermidades de seus clientes depende, exclusivamente, de executar uma técnica precisa, seguir padrões e métodos com frieza. Em contrapartida, outros acreditam que a assistência deve ser prestada pautada no paradigma do holístico, na qual a solidariedade e a benevolência para com o próximo são imprescindíveis para a valorização do ser humano, estabelecendo, dessa forma, uma relação de ajuda e empatia, tornando a humanização a base do profissional de enfermagem

Destacando o princípio da integralidade da saúde, expressamente anunciado na Constituição Brasileira na Seção II, art. 198, inciso 2º, (1988, p. 119), o “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas [...]”. Ressalta-se que o cuidado deve ser, obrigatoriamente, priorizado para ações educativas de prevenção do agravo. Mas, em contrapartida segundo Morais *et al* (2009, p. 2):

O paciente é rotulado pela doença a que está acometido, com ênfase em seus sintomas e prognóstico, bem como se observa uma valorização exacerbada do fazer, em detrimento do ser humano fragilizado pelo adoecimento.

Esta integralidade destaca Pinho *et al*, (2006), pressupõe que haja mudanças no hábito de cuidar na rotina dos profissionais de saúde, permitindo que se tornem mais responsáveis pelos resultados desta prática de atenção; mais aptos à construção de vínculos terapêuticos entre pacientes/profissionais e também, que alterem a percepção do processo saúde/doença, não delimitando apenas nos âmbitos tradicionais da epidemiologia ou da terapêutica, isto sob a ótica e supervisão de um enfermeiro que deve administrar e orientar seus colaboradores para que seja aplicado a resolução e assim assegurar estas ações no cuidado holístico.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Por isso, ressalva ainda Lemos *et al* (2010, p 357), que o “holismo deve fazer parte da filosofia da enfermagem” permeando as ações do enfermeiro e conduzindo seus pensamentos para que valorize a essência do ser humano, construindo uma realidade mais humanizada e menos metódica. O enfermeiro com um dos principais gestores da rede pública em saúde, e participante da equipe multiprofissional, administra os programas implementados e aplicados em suas unidades, priorizando o olhar holístico à sua população Utiliza-se de variadas e complexas tecnologias de cuidados, contribui para o controle das ações e exigências de maior constância e relevância sobre sua região, considerando fatores de risco, fragilidade, resiliência e a imposição ética de que toda ação, carência de saúde ou sofrimento, precisam ser acolhida (BRASIL, 2012 p.19). Nada obstante, engaja-se na luta dos valores preconizados pelo SUS, bem como na concretização da integralidade na Rede Básica de Saúde.

Para tal, a proposta deve-se seguir as diretrizes impostas pela política, onde cada área terapêutica abrange condutas e normas específicas estipuladas para serem implantadas na unidade. Desta forma, consolidada com as propostas do SUS promoveria um atendimento humanizado e assegurado pelo ministério de saúde.

Sousa *et al* (2018), levantou questões a respeito, em sua revisão bibliográfica, sobre o custo-efetividade das PIC's (práticas Integrativas e Complementares) na rede de saúde, e encontrou alguns entraves. Por esta práticas ser baseadas em paradigmas vitalistas (conceito semelhante a “alma”), Sousa *et al* (2018.pág 5) relata:

A diversidade de racionalidades que as influenciam, bem como as variáveis que as envolvem, as quais propõem abordar o cuidado de modo singular adaptado ao indivíduo e suas necessidades, raramente se atendo a protocolos clínicos pré-estabelecidos, dificulta sua limitação aos procedimentos da avaliação econômica.



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Em pesquisas de campo Howard-Wilsher *et al* (2016), evidenciou que o custo-efetividade das PICS são inconclusivos, limitados, sendo o custo maiores, por vezes, com certas práticas alternativas, mas sem benefícios a saúde.

Estas terapias seriam, por vezes, prescritas por enfermeiros ou médicos, conforme a necessidade da pessoa e principalmente baseado em sua crença em relação a este tipo de método alternativo. Como também, os pacientes aderem as terapias por espontânea vontade. E além, existem diferentes métodos de custeio destas, onde cada terapeuta por ser terceirizado, tem um modo de prestar este serviço, contudo há grupos voluntários que se disponibilizam a tal ato, assim o Enfermeiro analisaria de acordo com a sua disponibilidade que encontra na região.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa, nota-se que as Práticas Integrativas e Complementares a Saúde é uma grande ferramenta que potencializa os cuidados e ações do Enfermeiro em suas práticas intervencionistas. Estas práticas de promoção a saúde e prevenção de agravos e doenças, podem ser mais eficazes se abordadas no âmbito da atenção primária, por este ser o lugar prioritário para estes princípios de ação. Além da população alvo ainda estar em condições de escolherem o tipo de cuidado que gostariam de ter além do tradicional.

Implementadas na rede SUS pela PNPIC em 2006, pode-se notar que houve um acréscimo das possibilidades do enfermeiro gestor em abranger estas ações no cuidado holístico do paciente; além de incentivar a inserção destas terapias em todos os níveis de atenção. Norteadando-se pela proposta desta política, ele ainda conseguirá sistematizar a assistência de enfermagem ao paciente atendido, contribuindo com as intervenções e ainda relatando a sua evolução durante as seções da terapia, ademais poderá incentivar a participação social na rede, pela possibilidade da escolha das opções disponíveis seja



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

promocionais, preventivas e terapêuticas, de cuidado que gostaria de ter, baseando-se no empirismo do seu paciente. Analisaria além, as condições e necessidades da região e implantaria, dentre as 29 terapias existentes, aquelas que traria a atenção da população e que promovesse a melhor abordagem terapêutica baseada neste perfil populacional

Porém, as pesquisas retratadas neste trabalho ressaltam ainda, que as terapias carecem de mais atenção de cientistas no que diz respeito a sua comprovação científica e a eficácia destas alterações no organismo humano, o como e por que acontecem. Diante disso, também se nota a necessidade de maiores investimentos em ações voltadas aos profissionais de saúde, como a adequação das condições de trabalho, bem como em sua qualificação profissional por meio de promoção de seminários, debates, grupos de discussão e cursos de atualização. Estes devem tratar de temas como humanização, integralidade e políticas de saúde, a fim de promover aperfeiçoamento profissional e humanização do trabalho e, conseqüentemente, melhora da assistência prestada aos usuários, não se esquecendo de valorizar e destacar os pontos fortes desses trabalhadores

Além deveria ser pensado na possibilidade de ofertar esses cursos alternativos durante a graduação de enfermagem. Aliando as técnicas alternativas em conjuntos com os conhecimentos técnicos- científicas no próprio ensino do enfermeiro durante sua graduação, promoveria e integraria o ser humano, alvo do cuidado, no olhar holístico aprendido pelos discentes. Além de oportunamente, promover o desenvolvimento cultural do mesmo.

A ponderabilidade do Enfermeiro gestor deve ser refletida entre a capacidade de ampliar o cuidado holístico versus o custo custo-benefício e custo-efetividade destas técnicas, para assim acrescentar ou retirar PICS que não trazem benefícios, que geram gastos desnecessários ou que trazem melhorias satisfatórias para a sociedade.



REVISTA ELETRÔNICA
GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
UFG/REJ

ITINERARIUS
REFLECIONIS

V.15, N.3, 2019
ISSN. 1807-9342

EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

REFERÊNCIAS

BARBIANI R; Dalla NCR; Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2721. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>. Acesso em: 05 abr 2019.

BARROS, NF de *et al.* Yoga e promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva[online]. 2014, vol.19, n.4 [cited 2018-09-17], pp.1305-1314. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000401305&lng=en&nrm=iso>. ISSN 14138123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014194.01732013>

BIRDEE GS, Legedza AT, Saper RB, Bertisch SM, Eisenberg DM, Phillips RS. Characteristics of yoga users: results of a national survey. J Gen Intern Med 2008; 23(10):1653-1658. Siegel P, Barros NF. Yoga

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 05 de outubro de 1988. Disponível <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 04 jan. /2017

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007. 248 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.25-33: il. – (Série E. Legislação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 702 de 21 março de 2018 - Diário Oficial da União: 56, Brasília, 22 de mar.2018 Ementa: Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Disponível em: <



EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html> Acesso em: 17 out. 2018

BROCAI PV, Ferreira MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem – Rev. bras. enferm. vol.65 no.1 Brasília Jan./Feb. 2012

CARDOSO, ÉC. Reiki: Terapia Complementar no Sistema de Saúde. [2012?]. 36 p. Monografia (Mestrado em Farmácia)- Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: <<https://www.associacaoportuguesadereiki.com/wp-content/uploads/2014/07/Monografia-reiki-erica-cardoso.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2018.

CIANCIARULLO TI. Instrumentos básicos para o cuidar – um desafio para a qualidade de assistência. 1ª ed. São Paulo (SP: Atheneu; 2003)

COUTINHO, SMG; Costa Jr, ÁL. Kanitz, S. Manejo de variáveis psicológicas no tratamento do câncer em crianças: algumas contribuições da psiconeuroimunologia. Estud. psicol. Campinas, v. 17, n. 3, p. 33-42, Dec. 2000. Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2000000300004&lng=en&nrm=iso>. on 05 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2000000300004>.

FREITAG VL, Andrade A, Badke MR, Heck RM, Milbrath VM. A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. Rev Fund Care Online - 2018 jan./mar.;10(1):248-253. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v10i1.248-253>

HOWARD-WILSHER S, Irvine L, Fan H, Shakespeare T, Suhrcke M, Horton S; *et al.* Systematic overview of economic evaluations of health-related rehabilitation. Disabil Health; January 2016, Pages 11-25, Epub 2015 Sep 14. - Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2015.08.009>> Acesso em: 05 Maio. 2019.

LEMOS RCA, Jorge LLR, Almeida LS, Castro AC. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 abr./jun.;12(2):354-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.5544>.

LESHAN, L. Brigando com a vida: Aspectos emocionais do câncer.. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1994. 135 p. v. 1. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=KzALY292EfAC&pg=PA2&lpg=PA2&dq=Brigando+com+a+vida.+S%C3%A3o+Paulo+Leshan&source=bl&ots=gt-Y6Z4->



REVISTA ELETRÔNICA
GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
UFG/REJ

ITINERARIUS
REFLECIONIS

V.15, N.3, 2019
ISSN. 1807-9342

EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

T2&sig=P83zDgoHv-
oR_M0iKvTvOzrShcM&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiF0vuz7YjcAhWlfpAKHehCB9AQ6
AEIYTAM#v=onepage&q=S%C3%83O%20TOMAS&f=false Pág, 75 - Acesso em: 05
jul. 2018.

MORAIS, GSNet *al* . Communication as a basic instrument in providing humanized
nursing care for the hospitalized patient. Acta paul. enferm, SãoPaulo, v. 22, n. 3, p.
323-327, June 2009. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300014&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jan. 2018

PELLETIER, KR. Entre a mente e o corpo: estresse, emoções e saúde. In: Goleman, d.;
Gurin, J. Equilíbrio mente/corpo: como usar sua mente para uma saúde melhor. Rio de
Janeiro: Campus, 1997.

Pinho IC, Siqueita JCBA, Pinho LMO. As percepções do enfermeiro acerca da
integralidade da assistência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006;8(1):42-51. Disponível
em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_05.htm

PONTES, AC; Leitão, IMTA; Ramos, IC. Comunicação terapêutica em Enfermagem:
instrumento essencial do cuidado. Rev. bras. enferm. Brasília, v. 61, n. 3, p. 312-318,
June 2008. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300006&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jan. 2018

QUILICI, M. Psiconeuroimunologia. 2001. Disponível em:
<<http://aneste.org/psiconeuroimunologia-por-mrio-quilici.html>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

REZENDE, Joffre M. Linguagem Médica: IMUNODEPRESSÃO,
IMUNOSSUPRESSÃO. Revista de Patologia Tropical, [S.l.], v. 40, n. 2, p. 199-201, abr-
jun. 2011.

RICHESON N., Spross J., Lutz K., Peng C., 2010 – Effects of Reiki on anxiety,
depression, pain and physiological factors in community-dwelling older adults- Research
in Gerontological Nursing.

SELYE, H. (1976) Stress without Distress. In: Serban G. (eds.) Psychopathology of
Human Adaptation. Springer, Boston, MA



REVISTA ELETRÔNICA
GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
UFG/REJ

ITINERARIUS
REFLECONIS

V.15, N.3, 2019
ISSN. 1807-9342

EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

SOUSA, FAF. Dor: o quinto sinal vital. Rev. Latino-Am. Enfermagem[online]. 2002, vol.10, n.3, pp.446-447. ISSN 1518-8345. Acesso em 04 Março 2018 - Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000300020>. Acesso em: 03 jan. 2018

SOUSA, Islândia Maria Carvalho De; AQUINO, Camilla Maria Ferreira De; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin. Custo-efetividade em Práticas Integrativas e Complementares: diferentes paradigmas. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care, Pernambuco, v. 8, n. 2, p. 1-8, ago./mai. 2019. Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/557/589>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

TELESI JUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud. av., São Paulo , v. 30, n. 86, p. 99-112, Apr. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 May 2019.

THRANE S; SMC. "Effect of Reiki Therapy on Pain and Anxiety in Adults: An In-Depth Literature Review of Randomized Trials with Effect Size Calculations." Pain management nursing : official journal of the American Society of Pain Management Nurses 15.4 (2014): 897–908. PMC. Web. Acesso em: 17 set. 2018.

THIAGO, Sônia de Castro S; TESSER, Charles Dalcanale. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 249-257, Apr. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Fev. 2019.

VALADARES, C. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>>. Acesso em: 05 jul. 2018. http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2423